

UTILIZAÇÃO DE LAXANTES PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CÉU AZUL – PR

ANDRESSA INAYANA ZUQUELO¹
TEREZINHA PORTES¹
THAÍSA PEREIRA¹
KARINA MURARO¹
PATRÍCIA M. FERREIRA DOBLINSKI²
EUCLIDES LARA CARDOZO JUNIOR³

1. Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade Paranaense – UNIPAR, Campus Toledo.
2. Docente de Farmacologia e Atenção Farmacêutica da Universidade Paranaense – UNIPAR, Campus Toledo.
3. Docente de Farmacognosia e Fitoterapia da Universidade Paranaense – UNIPAR, Campus Toledo, Av. Parigot de Souza, 3636, 85.903-170, Jardim Prada, Toledo, PR.

Autor responsável: E.L. Cardoso Junior.
E-mail: euclideslc@unipar.br

INTRODUÇÃO

A automedicação é um hábito que existe, no Brasil e em outros países do mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a automedicação é recomendada, se feita de forma racional e orientada pelo profissional farmacêutico. Porém o que se observa atualmente é um uso descontrolado e desorientado dos medicamentos de venda livre, aqueles que qualquer paciente pode adquirir na farmácia sem a prescrição médica.

Entre os mais procurados e dispensados encontram-se os laxantes, também, conhecidos como antiobstipantes. A facilidade de acesso e principalmente a presença de uma cultura popular de automedicação fazem dos medicamentos laxantes, um dos grupos mais consumidos entre os medicamentos de venda livre.

A obstipação é uma situação freqüente, quer com caráter ocasional, quer surgindo com características crônicas, e a grande maioria dos casos deve-se a erros habituais cometidos no dia a dia, o que determina uma obstipação crônica. O farmacêutico deve ter conhecimento de que esta situação pode ocorrer como consequência de uma patologia intestinal grave, da ação de medicamentos, da alteração de estilos de vida e principalmente de erros alimentares, devendo estar apto a orientar o uso racional dos laxantes a fim de prevenir problemas maiores para o paciente usuário (FUCHS & WANNMACHER, 1988).

Os laxantes são medicamentos que promovem a defecação, segundo BRUNTON, 1996 o uso excessivo destes medicamentos por auto medicação pode refletir uma concepção errônea sobre qual freqüência de defecação é normal, desejável, ou mesmo necessária para o organismo humano. O aumento da ingestão de água e do conteúdo

de fibras na dieta, a prática de exercícios físicos e o treinamento do intestino freqüentemente resolvem a maioria dos problemas relacionados à defecação sem a necessidade do uso de medicamentos laxantes.

A obstipação não é considerada uma doença, mas sim um sintoma de distúrbios digestivos que ocorre com freqüência e pode ser originada por inúmeros fatores. Os sinais normais de uma obstipação são uma ligeira anorexia, enjôo e distensão abdominal. São, também, anomalias freqüentes, o mal estar abdominal e a resposta inadequada às múltiplas variedades e doses de laxantes. De um modo geral a obstipação é consequência de um ou mais dos seguintes fatores:

- 1 – negligência em defecar quando há vontade, o que enfraquece os reflexos da defecação;
- 2 – falta da aquisição do hábito de uma defecação regular;
- 3 – maus hábitos alimentares, como a não inclusão de uma dieta suficientemente volumosa, ingestão reduzida de legumes, frutas, fluidos, etc;
- 4 – mudança de ambientes, viagens;
- 5 – atonia ou hipertonia do cólon;
- 6 – hipertonia da válvula íleo cecal;
- 7 – insensibilidade do reto ao reflexo de defecar;
- 8 – esgotamento cerebral;
- 9 – ingestão excessiva de alimentos que endurecem as fezes, como queijo, chocolate, etc;
- 10 – administração prolongada de medicamentos obstipantes, como o hidróxido de alumínio, carbonato de cálcio, opiáceos e anticolinérgicos;
- 11 – abuso de laxantes e cirurgias.

Os laxantes são amplamente usados, através de automedicação, porém sua recomendação pode ser necessária em certos quadros clínicos: para reduzir esforço excessivo em doença cardiovascular ou em pacientes com hemorroidas, após ato cirúrgico ou quando a constipação se deve a efeitos neurológicos, alterações hormonais, como na gravidez, ou tratamento com certos fármacos, como os hipnoanalgésicos (MELLO & WANNMA-CHER, 1998). Os laxantes são agrupados, conforme o seu mecanismo de ação, tendo-se, então, quatro mecanismos gerais: os formadores de massa, os estimulantes da motilidade intestinal, e os salinos e lubrificantes (HARVEY & CHAMPE, 1998).

Para avaliar o consumo desta classe de medicamentos pela população do município de Céu Azul no oeste do Paraná, realizou-se uma pesquisa buscando traçar o perfil do usuário de laxantes no município, informações sobre o consumo de medicamentos enfatizando o conhecimento / desconhecimento, condições de uso e aplicação de laxantes, formas de acesso da população ao referido fármaco, a motivação e as fontes de informação para o consumo dos mesmos. Também, se buscou conhecer os hábitos da população e o conhecimento sobre o espaço considerado normal para os movimentos intestinais e se os usuários consideram constipação um caso para tratamento médico.

MATERIAL E MÉTODOS

O Município de Céu Azul está localizado na região Oeste do Paraná e apresenta população originária de imigrantes europeus, a maioria vinda do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Sua população é representativa da composição populacional do extremo oeste paranaense. Apresenta cerca de 6.000 hab., possui rede de saúde constituída de hospital farmácia e posto de saúde. A pesquisa foi realizada através de questionários direcionados aos usuários dos serviços de saúde e realizou-se no segundo semestre de 2002.

Na primeira etapa da pesquisa, aplicou-se questionário (Anexo 1) com uma amostragem representativa da população do município para termos acesso a informações sobre o perfil do usuário de laxantes, produtos utilizados, motivações para a utilização deste tipo de medicamento, nível de conhecimento acerca da utilização de laxantes e condições ou ocasiões em que existe o uso do fármaco.

Os entrevistados foram escolhidos entre os usuários das unidades de saúde do município, farmácias e hospitais no momento do recolhimento dos dados. Foram entrevistadas 100 pessoas, todas moradoras do Município de Céu Azul / PR. Em seguida, realizou-se levantamento de dados junto aos profissionais de saúde ligados ao setor

farmacêutico, ambulatorial e médico do município através de questionário (Anexo 2), com o intuito de recolher informações sobre a assiduidade, quantidade e sob quais condições os pacientes procuram os laxantes. Nesta etapa foram entrevistados sete profissionais de saúde, sendo quatro farmacêuticos e três médicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil da população entrevistada é representada como sendo a maioria formada por mulheres, na faixa de 15 a 25 anos, com baixa escolaridade e renda *per capita* de até três salários mínimos. Com base nas entrevistas realizadas com 100 usuários do sistema de saúde do Município de Céu Azul, constatou-se que 75% pertenciam ao sexo feminino e 25% ao sexo masculino; 30% apresentavam idade entre 15 e 25 anos, 15% entre 25 e 35 anos, 20% entre 35 e 45 anos e 35% acima de 45 anos. Quanto à escolaridade dos entrevistados 15% eram analfabetos, 45% estudaram até a 4ª série, 30% até a 8ª série do ensino fundamental, e apenas 10% cursaram ensino médio e superior. Entre os entrevistados 70% das pessoas apresentavam renda familiar de um a três salários mínimos, enquanto apenas 30% afirmaram possuir renda acima de três salários mínimos.

Do total de pessoas entrevistadas, 70% faziam uso de laxantes no período da entrevista e 30% não utilizavam nenhum tipo de laxante. Quando indagados sobre a fonte da indicação do uso de laxantes, das 70 pessoas que afirmaram utilizar este tipo de fármaco, 86% afirmaram utilizá-lo sem prescrição médica e apenas 14% utilizaram devido à indicação médica.

Do total dos entrevistados que consumiam laxantes sem prescrição médica 50% disseram consumir laxantes por indicação do farmacêutico, 25% por indicação de populares e 25% procuravam laxantes influenciados pela propaganda comercial, estes dados podem ser observados na Figura 1.

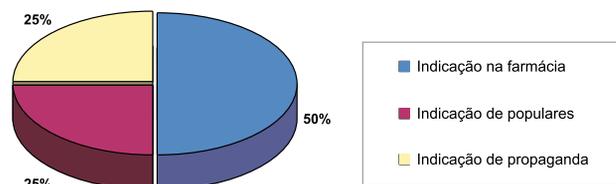


Figura 1. Indicação para o uso de laxantes por usuários dos serviços de saúde do município de Céu Azul – PR.

Com referência à frequência de consumo do medicamento, do total de entrevistados 5% utilizavam laxantes diariamente, 45% utilizavam algumas vezes durante a se-

mana e 50% utilizavam laxantes algumas vezes durante o período de 30 dias, conforme pode ser observado na Figura 2.

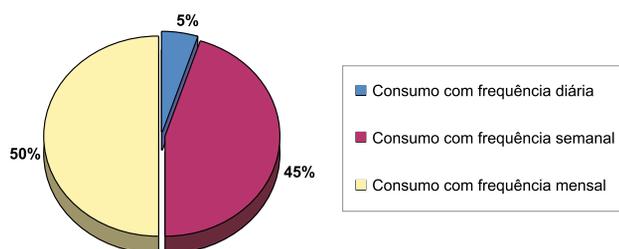


Figura 2. Frequência quanto ao uso de laxantes por usuários dos serviços de saúde do município de Céu Azul - PR.

Para avaliar o conhecimento da população sobre problemas do consumo, indagou-se sobre o risco do uso de laxantes causarem algum efeito colateral, 60% das pessoas disseram não saber que o fármaco pode causar problema, 20% sabiam da possibilidade de ocorrer efeitos colaterais, mas não possuíam conhecimento dos tipos de efeitos colaterais e 20% das pessoas sabiam dos possíveis efeitos colaterais com alguma noção de quais eram esses efeitos, estes resultados podem ser observados na Figura 3.

Os entrevistados também foram indagados sobre hábitos condicionantes de problemas relacionados ao mau funcionamento intestinal e ao conseqüente uso de laxantes. Das cem pessoas entrevistadas 50% consumiam de 4 a 6 copos de água; 25% consumiam de 4 a 6 cuias de chimarrão, 15% consumiam de 1 a 3 copos de chá e 10% de 1 a 3 copos de suco, todos com frequência diária. Além disso, 35% dos entrevistados afirmaram consumir cereais integrais diariamente, 30% hortaliças cruas diariamente; 20% frutas uma vez por semana e 15% hortaliças cozidas raramente.

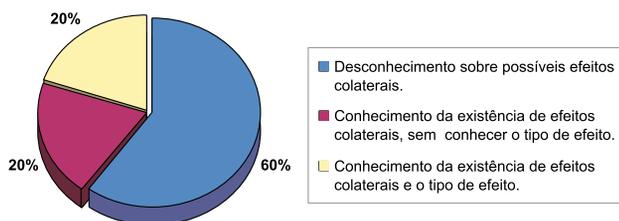


Figura 3. Conhecimento sobre os efeitos colaterais do uso abusivo de laxantes por usuários do sistema de saúde do município de Céu Azul - PR.

Do total de entrevistados 50% se sentem com sobre peso, 40% com peso normal e 10% com baixo peso. Apenas 10% não fizeram dieta para emagrecer, enquanto

90% já fizeram algum tipo de dieta para esta finalidade. Das 90 pessoas que já fizeram algum tipo de dieta, 10 foram orientadas por nutricionistas, 45 por revistas e 35 por conhecidos. Segundo a pesquisa 80% das pessoas entrevistadas não praticavam exercício físico, apenas 20% das pessoas disseram praticar essa atividade. Das 20 pessoas que praticavam atividade física, 15 disseram praticar diariamente e 5 pessoas praticavam de 2 a 3 vezes por semana.

Quanto aos principais produtos consumidos para solucionar problemas de constipação, observa-se um grande consumo de laxantes estimulantes com produtos à base de Bisacodil, Antraquinonas Fenoltaleína e associações destes. Produtos baseados em outros mecanismos como os formadores de massa, os laxantes salinos e osmóticos ou ainda os surfactantes aparecem com consumo menor dentro da população estudada, incluindo neste caso produtos à base de Picossulfato Sódico, *Tamarindus indica*, Óleo Mineral e Ágar-ágar.

Dos entrevistados usuários de laxantes 40% disseram utilizar produtos à base de Bisacodil (Lacto Purga®), 20% a base de Antraquinonas (Sene®) e 20% produto com associação de Phenolphtaleína, *Cassia senna* D1, *Polygonum* C1, *Collinsonia* C1 (Complexo Homeopático Almeida Prado 46®). Além destes, 10% disseram consumir produtos a base de *Cassia senna*, *Tamarindus indica*, *Cassia fistula* e *Coriandrum sativum* (Tamarine®), 5% consumiam produtos com Picossulfato Sódico (Guttalax®) e 5% produtos com *Cassia senna*, *Cassia fistula*, *Tamarindus indica*, *Coriandrum sativum* e *Glycyrrhiza glabra* (Naturetti®). Os dados constam da Figura 4. Do total de produtos consumidos,

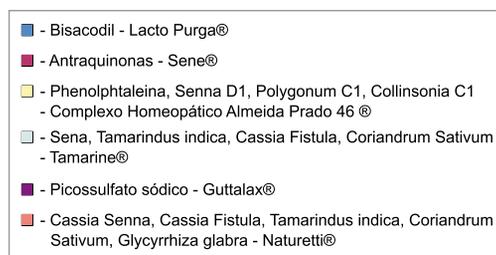
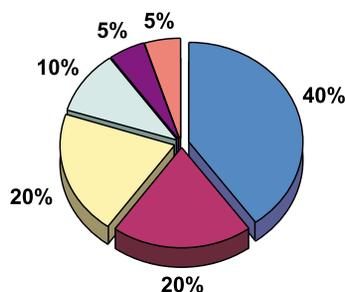


Figura 4. Consumo de laxantes quanto ao tipo de produto utilizado por usuários dos serviços de saúde do município de Céu Azul - PR.

90% das vendas são feitas sem prescrição médica, enquanto somente 10% delas são efetuadas com prescrição médica. Dentre os usuários de laxantes, tanto aqueles com indicação médica quanto aqueles que praticam auto medicação, 60% das pessoas não são dependentes, enquanto que 40% já desenvolveram dependência do uso de laxantes.

A conduta seguida pelos três médicos entrevistados que consultam pessoas com problemas de obstipação é fazer uma *anamnese* para que o paciente relate seus problemas e a partir destes relatos são feitas algumas indicações para que seja possível solucionar o problema exposto da melhor forma possível. Os médicos só recomendam o uso de laxantes em casos de constipação intestinal aguda, caso contrário, é indicado que o problema seja resolvido por outros meios, evitando assim o uso destes medicamentos.

Geralmente, o perfil do usuário de laxantes é composto de pessoas idosas e com sobre peso, que recorrem ao fármaco em decorrência da dificuldade de praticar métodos alternativos para solucionar a constipação. Na maior parte das vezes, as pessoas que fazem consultas médicas para tratamento do problema retornam ao médico para manter controle sobre a dose do medicamento prescrito.

A pesquisa apontou que, em geral, as pessoas que procuram usar os laxantes como forma de solucionar o problema da obstipação são sedentárias, apresentam peso acima do considerado normal, já fizeram algum tipo de dieta e não praticam exercícios físicos. Procuram solucionar um problema simples, que muitas vezes é advindo de disfunções alimentares ou estresse e acabam se automedicando ou, muitas vezes, recebendo aconselhamentos, através da mídia ou de conhecidos que indicam os fármacos sem a devida análise ambulatorial do paciente colaborando para a ampliação do problema e conseqüente dependência.

CONCLUSÕES

Diante das informações levantadas, percebeu-se que ainda há uma grande tendência pela automedicação com laxantes, apesar de haver uma postura voltada para a conscientização por parte dos profissionais que lidam com pacientes com este problema. Isso decorre de uma série de fatores, mas principalmente porque a maior parte das pessoas desconhece os efeitos colaterais que os laxantes podem provocar.

Refletindo sobre estas informações constatou-se por meio da pesquisa que os laxantes, assim como uma grande parte dos medicamentos consumidos por automedicação, continuam sendo considerados agentes inofensivos à vida do homem, exatamente pela falta de acesso a informações

e ao descuido dos usuários pela própria reação do seu organismo.

Diante dos resultados, fica clara a necessidade da intervenção ativa do farmacêutico frente a este tipo de problema, uma vez que, na maioria das vezes, o paciente procura automedicar-se, antes de recorrer a uma consulta médica. Por isso, a atenção farmacêutica dispensada ao paciente, no que diz respeito à educação e orientação quanto ao uso racional destes medicamentos, é muito importante e, havendo necessidade, deverá o farmacêutico aconselhar o paciente a procurar uma consulta médica. Dentre os conselhos gerais que o profissional farmacêutico pode dar ao paciente, destacamos:

1 – Prática de exercícios regulares, os exercícios vão melhorar o tônus muscular, sendo de maior utilidade os que atuam sobre a musculatura abdominal;

2 – O paciente deve habituar-se a não ignorar a necessidade de defecar, devendo dedicar o tempo necessário para a evacuação e o ambiente para a defecação deve ser calmo.

Algumas orientações importantes devem ser repassadas ao paciente usuário dos laxantes, como:

1 – Os laxantes não podem ser utilizados por períodos superiores há uma semana, e caso não surtam efeito, deve o paciente procurar um médico;

2 – Os doentes renais não devem utilizar-se de laxantes a base de sódio, magnésio e potássio;

3 – Caso apareçam reações alérgicas após a utilização do laxante, o mesmo deve ser suspenso imediatamente;

4 – Os óleos minerais não devem ser utilizados em crianças com menos de seis anos de idade;

5 – Os laxantes com fenofaleína ou ruibarbo podem mudar a cor da urina. Os primeiros podem igualmente alterar a cor das fezes.

Levando-se em consideração que o laxante pode ser útil com menor efeito prejudicial ao paciente se a sua utilização for feita com auxílio da orientação do farmacêutico, a escolha do laxante deve levar em consideração sua ação farmacológica, ausência de efeitos colaterais, preço e aceitação pelo paciente. Após a escolha do laxante o doente deve ser informado sobre os riscos do abuso dos mesmos e sempre que houver a necessidade de indicar um laxante o farmacêutico deve optar por aqueles que aumentem o bolo fecal e que são menos prejudiciais ao usuário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNTON, L. L. *Fármacos que afetam a motilidade e o fluxo de água gastrintestinais: êmese e antieméticos; ácido biliares e enzimas pancreáticas*. In: GILMAN, A. G. *As Bases Farmacológicas da Terapêutica*. 9ª ed. México: Ofgloma S.A, 1997. p. 675-690.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 180.

HARVEY, R. A. & CHAMPE, P. C. *Farmacologia Ilustrada*. 2ª ed. Porto Alegre: Arte Médica, 1998. p. 244-245.

KOROLKOVAS, A., FRANCO, F. *Dicionário Terapêutico Guanabara*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MELLO, E.D. & WANNMACHER, L. *Laxativos e antidiarréicos*. In: FUCHS, F. D. & WANNMACHER, L. *Farmacologia Clínica. Fundamentos da terapêutica racional*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 542-548.